

CAPITAL NATURAL AZUL

E UMA GESTÃO EMPRESARIAL SUSTENTÁVEL



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN
OCEANOS

FICHA TÉCNICA

Iniciativa Gulbenkian Oceanos

Francisca Moura, Catarina Grilo, Filipa Saldanha, Gonçalo Calado, Rita Rebelo de Andrade

Contactos

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45A, 1067-001 Lisboa

Telefone: (+351) 217 823 000

www.gulbenkian.pt/oceanos

oceanos@gulbenkian.pt

Conceção e desenvolvimento do estudo | Filipa Saldanha

Texto | Filipa Saldanha

Agradecimentos | A todas as organizações que responderam ao questionário “Capital Natural Azul 2015”, à Oceano XXI e à PwC pelo apoio na elaboração deste estudo.

Design gráfico | Formas do Possível . Creative Studio

Impressão | Jorge Fernandes, Lda.

1000 exemplares

Lisboa, maio de 2015

As opiniões e as conclusões expressas no presente documento resultam do inquérito realizado a diversas entidades da economia do mar e não contemplam qualquer opinião da PwC na sua formulação. A Fundação Calouste Gulbenkian, a Oceano XXI e a PwC não se responsabilizarão por qualquer dano ou prejuízo emergente de decisão tomada com base na informação aqui descrita. Este documento é de natureza geral e meramente informativa, não se destinando a qualquer entidade ou situação particular, e não substitui aconselhamento profissional adequado ao caso concreto.

INTRODUÇÃO

Portugal tem a terceira maior Zona Económica Exclusiva (ZEE) da União Europeia e um projeto de extensão da plataforma continental que pode tornar o território marítimo português 40 vezes superior ao terrestre¹. Dada a importância evidente do mar para Portugal, vários têm sido os estudos² que i) visam analisar a contribuição da Economia do Mar para a produção de riqueza nacional e para a criação de emprego, e os que ii) se focam no potencial de crescimento e inovação das empresas ligadas ao mar, procurando identificar desafios e oportunidades para cada setor de atividade. Estes estudos têm contribuído significativamente para o avanço do conhecimento nesta área e para promover o crescimento do tecido empresarial. A par das naturais preocupações das empresas com a desburocratização ou financiamento da sua atividade, há um crescente interesse sobre a sua dependência do capital natural, seja este marinho ou terrestre.

Neste contexto, a Iniciativa Gulbenkian Oceanos elaborou o presente estudo com o principal objetivo de dar a conhecer aos agentes da Economia do Mar em Portugal a **gestão sustentável do capital natural azul** como uma ferramenta que acrescenta valor às empresas e essencial para alcançar a sustentabilidade económica e financeira das suas atividades. Quebrando a barreira entre as componentes ambiental e económica são aqui apresentados conceitos-chave, benefícios concretos e uma estratégia de ação que poderá possibilitar uma mudança organizacional.

Como base de apoio a este estudo foi desenvolvido o questionário **“Capital Natural Azul 2015”³**, enviado a um conjunto de organizações portuguesas que usufruem do mar e da costa portuguesa. Serão destacados os principais resultados deste questionário, tais como a importância do capital natural azul para a Economia do Mar, o conhecimento geral das diferentes organizações sobre este tema e a atitude dos diferentes setores perante uma política de gestão sustentável do capital natural azul.

CONCEITOS-CHAVE



CAPITAL NATURAL

O **capital natural** é o stock de ativos naturais (florestas, rios, praias, mares, oceanos, solo, ar, água, entre outros) de onde fluem, direta ou indiretamente, uma série de benefícios, a que chamamos **serviços dos ecossistemas**.



CAPITAL NATURAL AZUL

O **capital natural azul** é o stock de todos os ativos naturais **marinhos e costeiros**, tais como as praias, os mares e os oceanos. Para além de ser fundamental para o bem-estar humano, é imprescindível para o crescimento sustentável da Economia do Mar.



SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS MARINHOS E COSTEIROIS

Os **serviços dos ecossistemas marinhos e costeiros**⁴ incluem alimentos (p.e. peixe), recursos farmacológicos, recursos naturais renováveis para produção de energia (p.e. vento, ondas), combustíveis fósseis, a possibilidade de realizar atividades desportivas, turísticas ou de aventura (p.e. surf, vela, mergulho, observação de aves marinhas ou cetáceos), uma vista para o mar, entre outros. Embora menos perceptíveis, os ecossistemas marinhos e costeiros fornecem uma série de serviços de regulação, tais como a proteção das zonas costeiras contra condições meteorológicas adversas, a regulação da temperatura do ar, a capacidade de sequestro de dióxido de carbono da atmosfera e a produção de oxigénio.

QUESTIONÁRIO

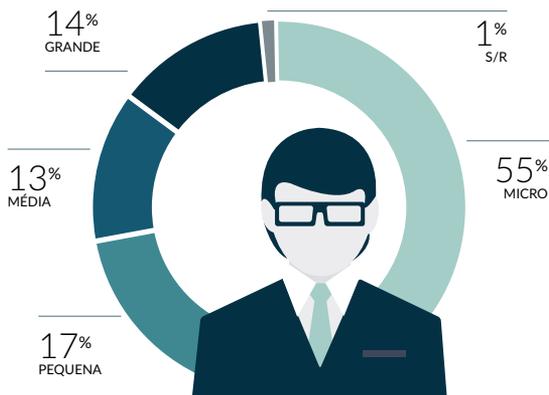
CAPITAL NATURAL AZUL 2015^a

Que organizações responderam ao questionário?

201

NÚMERO DE RESPOSTAS

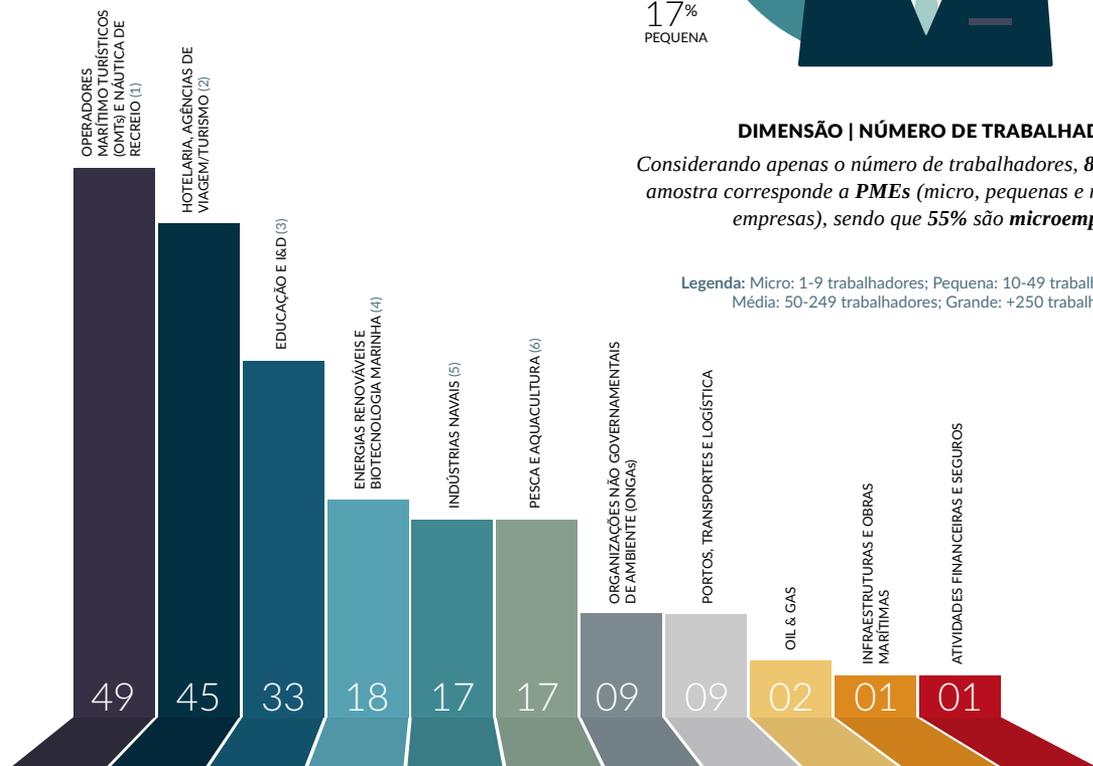
As organizações que responderam ao questionário representam setores de atividade económica de natureza bastante diversa. Far-se-á uma análise desagregada quando existirem diferenças significativas nas respostas entre setores.



DIMENSÃO | NÚMERO DE TRABALHADORES

Considerando apenas o número de trabalhadores, 85% da amostra corresponde a *PMEs* (micro, pequenas e médias empresas), sendo que 55% são *microempresas*.

Legenda: Micro: 1-9 trabalhadores; Pequena: 10-49 trabalhadores; Média: 50-249 trabalhadores; Grande: +250 trabalhadores⁵

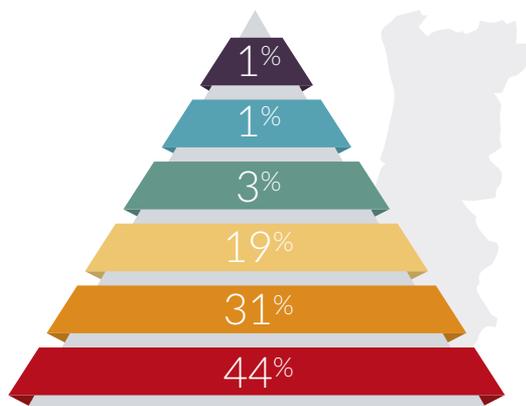


SETORES DE ATIVIDADE ECONÓMICA

Legenda: (1) Turismo, Recreio, Lazer e Desporto (atividades diretamente relacionadas com o mar); (2) Turismo, Recreio, Lazer e Desporto (atividades indiretamente relacionadas com o mar); (3) Educação, I&D, consultoria, financiamento e seguros marítimos; (4) Energias renováveis *offshore*, recursos energéticos não convencionais, biotecnologia marinha e valorização/transformação de subprodutos; (5) construção, manutenção, reparação e equipamento naval. O equipamento inclui máquinas, cabos e *pipelines* marítimos, TICEs (Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica), robótica marítima, engenharia e design naval, etc. (6) Pesca e aquacultura, transformação e comercialização dos seus produtos.

A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL NATURAL AZUL PARA A ECONOMIA DO MAR

O capital natural azul, juntamente com o capital humano, o social, o financeiro e o manufacturado, permite desenvolver uma série de atividades económicas que sustentam o crescimento da Economia do Mar em Portugal (Fig. 1). Os resultados do inquérito demonstram que existe um **grau de importância alto** na relação entre a atividade empresarial e o capital natural azul e é predominante nos ecossistemas “mar aberto/ oceano”, “lagoas, rios e lagos”, “praias de areia” e “estuários, sapais e águas salobras”.



Grau de
IMPORTÂNCIA DO CAPITAL NATURAL AZUL PARA A ATIVIDADE DAS ORGANIZAÇÕES



Lista dos
ECOSSISTEMAS MARINHOS E COSTEIROS REFERIDOS COMO IMPORTANTES PARA A ATIVIDADE DAS ORGANIZAÇÕES

75% da amostra considera o capital natural azul como “essencial” ou “muito importante”.

Apenas 9 organizações desvalorizaram a importância do capital natural azul.

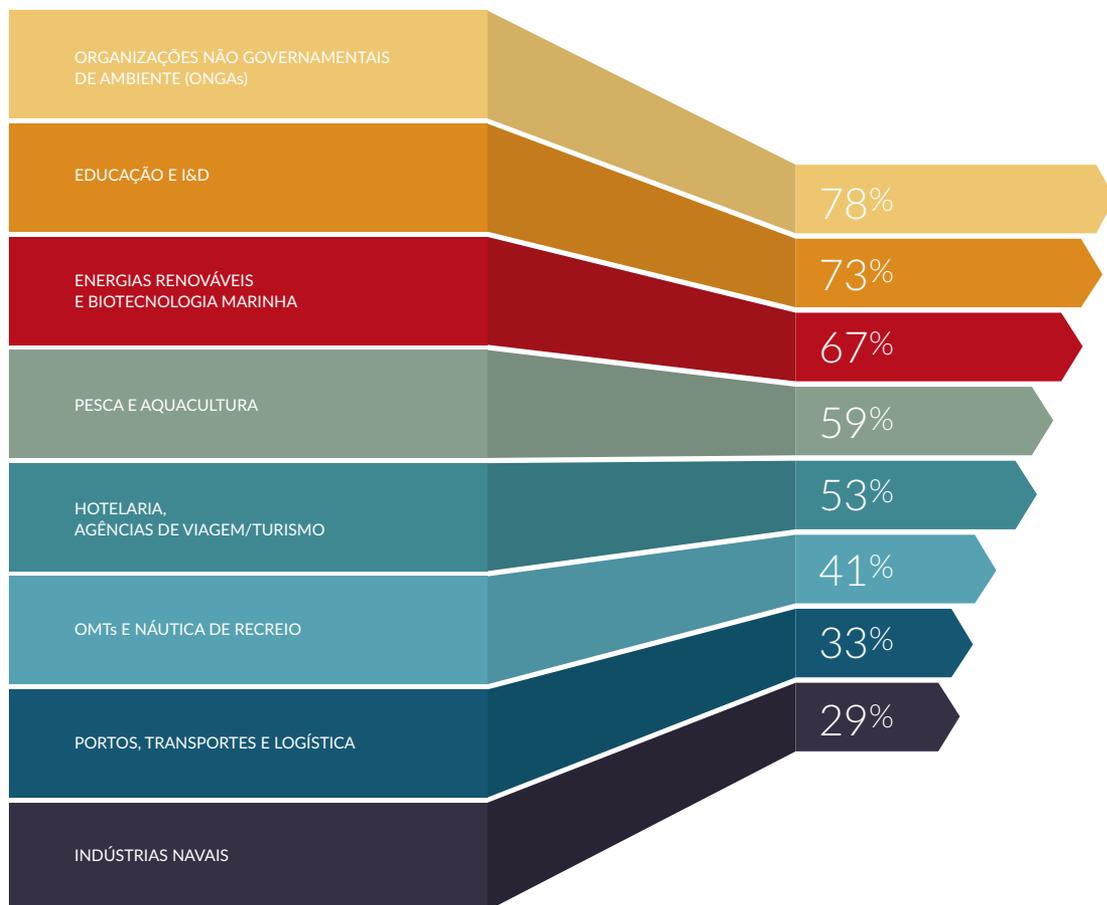
153 O mar aberto/oceano foi o “ecossistema-destaque” para a maioria dos setores, referido 153 vezes (i.e. por 76% dos inquiridos) como importante para a atividade económica.

As ONGas e as empresas de **hotelaria e agências de viagem/turismo** fogem à tendência de resultados. Enquanto as primeiras consideram os **recifes rochosos/costa rochosa** como os mais importantes, as últimas referem as **praias de areia** como o ecossistema mais importante para o sucesso da sua atividade económica.

CONHECIMENTO GERAL E SENTIDO DE URGÊNCIA EM PROTEGER E MANTER O CAPITAL NATURAL AZUL

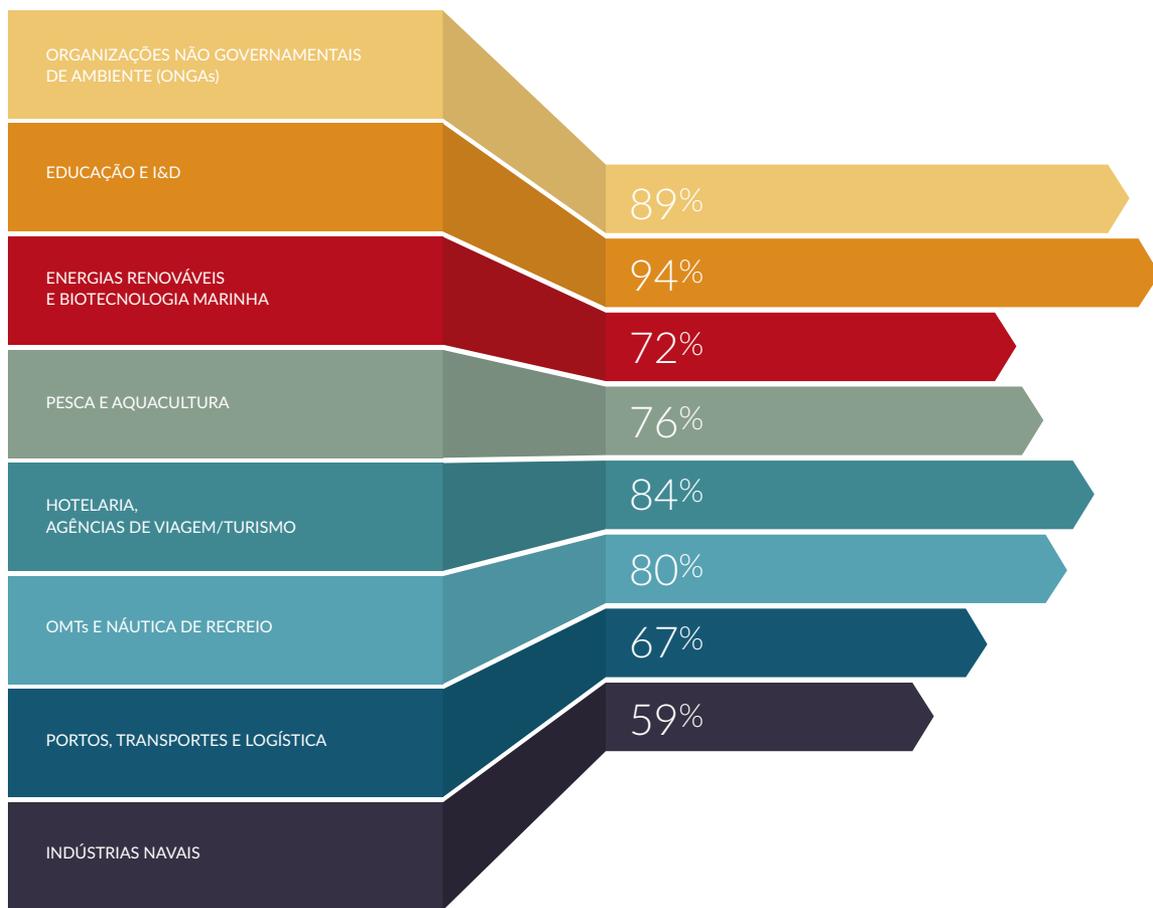
Organizações que

**CONHECIAM O CONCEITO DE "CAPITAL NATURAL"
ANTES DE RESPONDER AO QUESTIONÁRIO**



Organizações que

**CONSIDERAM MUITO URGENTE OU URGENTE TOMAR MEDIDAS
PARA PROTEGER E MANTER O CAPITAL NATURAL AZUL DE PORTUGAL**

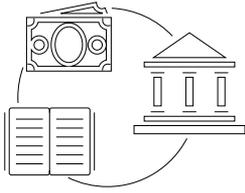


NO INÍCIO DO QUESTIONÁRIO

54% das organizações conhecia o conceito de “capital natural”

NO FINAL

80% considerou “muito urgente” ou “urgente” tomar medidas para proteger e manter o capital natural azul



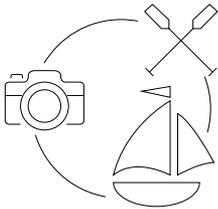
EDUCAÇÃO, I&D E ONGAS

Apresentam um forte conhecimento sobre o significado de “capital natural” e uma percepção apurada sobre a urgência de tomar medidas para proteger e manter o capital natural azul de Portugal. Este facto poderá ser explicado pela natureza das atividades que realizam, fortemente associada ao conhecimento, inovação e investigação.



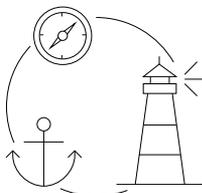
PESCA E AQUACULTURA, ENERGIAS RENOVÁVEIS OFFSHORE E BIOTECNOLOGIA MARINHA

Com um conhecimento acima da média sobre o conceito de “capital natural”, destacam-se as empresas cuja atividade envolve a *extração direta de materiais* dos ecossistemas – p.e. recursos pesqueiros, genéticos e bioquímicos - ou a *exploração direta de recursos abióticos offshore* como o vento, as ondas, etc. Estas empresas tendem a identificar facilmente o capital natural como um fator de produção, o qual tem na maioria das vezes um valor monetário associado através de um preço de mercado ou regulado. No entanto, têm uma percepção abaixo da média sobre a urgência de tomar medidas para proteger e manter o capital natural azul. Tal poderá ser explicado por assumirem que a deterioração do capital natural azul não tem um impacto imediato ou de curto prazo no (in)sucesso da sua atividade ou simplesmente porque podem associar a palavra “medidas” a um acréscimo de burocracia ou a maiores restrições à sua atividade.



TURISMO, RECREIO, LAZER E DESPORTO

Estes setores demonstraram um conhecimento relativamente baixo sobre o significado de “capital natural” antes de começar a responder ao questionário mas têm uma percepção alta em relação à urgência de tomar medidas. Note-se que a atividade destas empresas depende em grande parte dos benefícios não materiais que a sociedade obtém pelo contacto com os ecossistemas marinhos e costeiros, benefícios estes que na maioria das vezes não têm um valor monetário associado (p.e. uma vista para o mar, a utilização do mar/oceano como forma de recreio, lazer e desporto, uma ida à praia, entre outros). Torna-se assim mais difícil interpretar o stock de ativos e recursos marinhos e costeiros como mais uma forma de capital (ou fator de produção). No entanto, são as empresas destes setores que consideram ser mais urgente tomar medidas para proteger e manter o capital natural azul, talvez porque o seu desempenho económico-financeiro depende fortemente e a curto prazo do bom estado ambiental das praias e do oceano.



PORTOS, TRANSPORTES E LOGÍSTICA, E INDÚSTRIAS NAVAIS

Revelam um conhecimento abaixo da média sobre o conceito de “capital natural” e uma percepção baixa em relação à urgência de tomar medidas para o proteger. Refira-se que a atividade destas empresas não envolve uma extração ou exploração direta do meio marinho, o que pode diminuir a sua percepção sobre o tema. Para além disso, os transportes marítimos são considerados uma opção mais “limpa” quando comparada com outras vias de comércio internacional (p.e. via aérea e rodoviária). No entanto, é importante lembrar que a utilização direta do mar aberto/oceano para transporte de mercadorias continua a ter um impacto direto e negativo no meio marinho (p.e. emissão de gases de efeito de estufa e poluição sonora) e não deixa de ser importante procurar soluções que visem minimizar esse impacto.

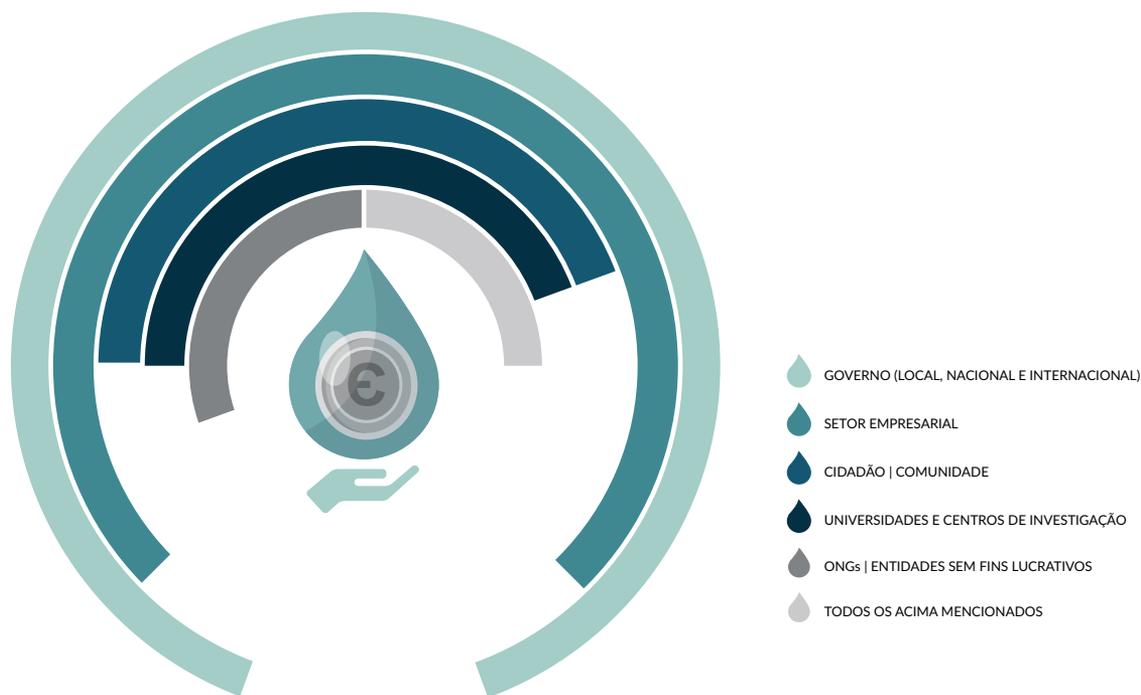
RESPONSABILIDADE PARTILHADA

EM PROTEGER E MANTER O CAPITAL NATURAL AZUL

Lista dos agentes

RESPONSÁVEIS POR PROTEGER E MANTER O CAPITAL NATURAL AZUL DE PORTUGAL

(todos os que se aplicam na opinião dos inquiridos)



94%

das organizações considera que o **Governo (local, nacional, internacional)** tem responsabilidade em proteger e manter o capital natural azul.

73%

refere que o **setor empresarial** também tem responsabilidade em proteger e manter o capital natural azul.

52%

É importante salientar que **mais de 50%** dos inquiridos defende que **todos temos responsabilidade** em proteger e manter o capital natural azul em Portugal.

GESTÃO SUSTENTÁVEL DO CAPITAL NATURAL AZUL

DEFINIÇÃO

Gestão dos recursos naturais e de outros serviços dos ecossistemas marinhos consumidos e/ou utilizados por uma empresa, assim como a gestão dos impactos que as diferentes atividades da sua cadeia de valor tem sobre a oferta futura dos mesmos.⁹

OBJETIVO

Aumentar o valor da empresa, assegurando simultaneamente a preservação e renovação do capital natural azul de que esta depende.⁹

As empresas da Economia do Mar, tal como a maioria do tecido empresarial português, enquadram-se num cenário macroeconómico débil⁶ e estão sujeitas a fortes constrangimentos de financiamento e de carácter burocrático⁷. Além disso, o crescente agravamento do estado do capital natural azul⁸ provocado pela sobrepesca, lixo marinho, ruído submarino, acidificação dos oceanos, pressão urbanística, entre outros, coloca em risco diversos ecossistemas marinhos e costeiros de cujos fluxos de benefícios as empresas dependem. Torna-se urgente uma mudança organizacional que lhes permita gerar soluções de negócio diferenciadoras, inovadoras e sustentáveis.

Reconhecer que um ativo é importante para uma empresa não é suficiente para o saber gerir de forma adequada e sustentável a longo prazo. É indispensável compreender e reconhecer o valor do capital de que depende a atividade de uma empresa e incorporar esse conhecimento nos processos de tomada de decisão ao longo da sua cadeia de valor. Para que tal seja possível é essencial (i) compreender as inter-relações existentes entre o capital natural azul e a empresa (Fig. 1) e (ii) saber explicitamente qual o valor associado a essas inter-relações.

É fundamental que as empresas complementem as análises estratégicas e económico-financeiras convencionais com uma avaliação da utilização dos vários ativos naturais e do impacto que essa utilização tem sobre a oferta dos mesmos. É esta informação que permitirá às organizações fazer uma **gestão sustentável do capital natural azul** e avaliar a viabilidade futura das suas atividades.

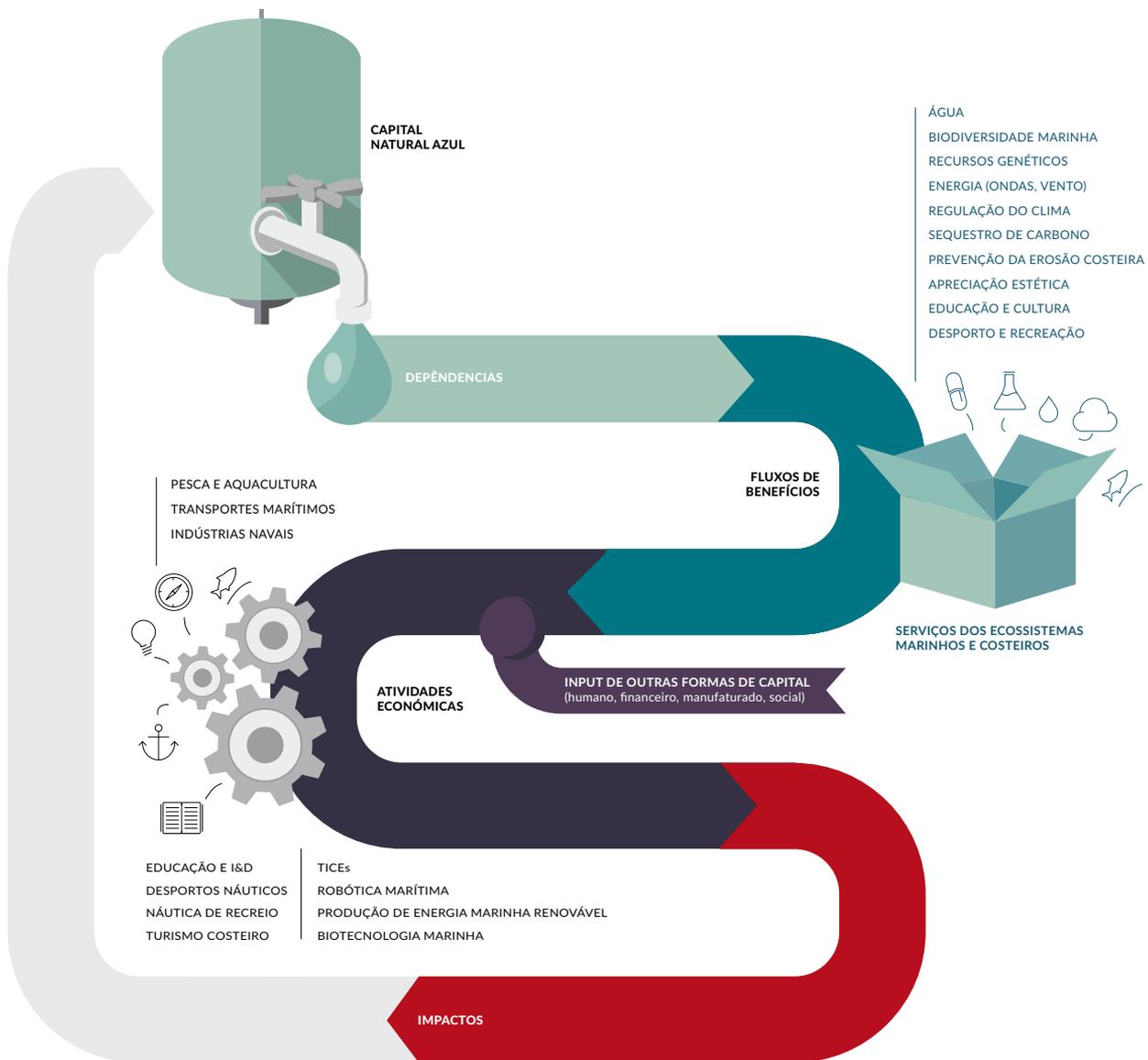


Figura 1
AS INTER-RELAÇÕES ENTRE O CAPITAL NATURAL AZUL E AS ATIVIDADES ECONÓMICAS

Fonte: Iniciativa Gulbenkian Oceanos

FERRAMENTAS

PARA UMA GESTÃO SUSTENTÁVEL DO CAPITAL NATURAL AZUL

CONTABILIDADE DO CAPITAL NATURAL

De acordo com a *Natural Capital Coalition* (NCC),¹⁰ a invisibilidade económica do capital natural tem sido a principal razão para o negligenciarmos. Se desconhecemos o valor de um ativo, seja ele de que natureza for, é racional que este não seja considerado no relatório e contas de uma empresa, tendo automaticamente um valor absoluto de zero. Estamos desta forma a descuidar a manutenção e renovação do ativo em si, como também a viabilidade das receitas e lucros que dele dependem.

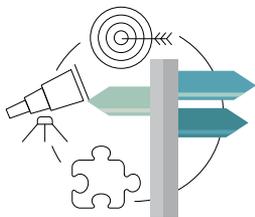
A contabilidade do capital natural serve para colmatar esta lacuna e tem como objetivo **identificar, quantificar e/ou valorar os ativos compostos pelo capital natural, as dependências das empresas em relação a esses ativos e os impactos que as mesmas têm sobre o capital natural,**

de forma a melhor informar os processos de tomada de decisão no meio empresarial.¹¹

Atualmente existem várias abordagens que apoiam as empresas na identificação, quantificação e/ou valoração do capital natural e de outros componentes ambientais de que dependem. A variedade das abordagens pretende ir ao encontro das diferentes necessidades de cada empresa, tais como a natureza/setor da atividade, o grau de dependência face ao capital natural, os objetivos e a extensão da análise pretendida.

Destaca-se, neste âmbito, o *Natural Capital Protocol*¹², uma iniciativa da NCC que tem como objetivo fornecer ferramentas de contabilidade do capital natural estandardizadas para cada setor de atividade económica.

EXEMPLOS DE ABORDAGENS DE APOIO À CONTABILIDADE DO CAPITAL NATURAL ¹³



ANÁLISES DE APOIO À TOMADA DE DECISÃO

- Análises de dependência e impactos
- Análises de risco e oportunidades
- Valoração (*full cost accounting*)



ANÁLISES DE APOIO A CORPORATE REPORTING

- Conta Ambiental de Ganhos e Perdas (*Env't P&L account*)
- Balanço ambiental



AMBOS

- Análise de inventário
- Análise de indicadores

A partir de outubro de 2015 visite a plataforma “Capital Natural Azul” em www.gulbenkian.pt/oceanos e conheça as ferramentas identificadas, os guiões já implementados a nível global e os casos de estudo selecionados pela equipa da Iniciativa Gulbenkian Oceanos.

VALOR ACRESCENTADO DE UMA GESTÃO SUSTENTÁVEL DO CAPITAL NATURAL AZUL

Uma gestão sustentável do capital natural azul pode trazer inúmeras vantagens competitivas do ponto de vista empresarial ¹⁴⁻¹⁵. A avaliação econômica das componentes ambientais contribui para uma otimização dos processos de tomada de decisão, aumenta a clareza e transparência das análises e enriquece o poder de antecipação face a eventuais riscos operacionais e legislativos.

Quando questionadas sobre as razões que poderiam levar as organizações a adotar uma política de gestão sustentável do capital natural azul, **o valor intrínseco da natureza** for selecionado por **78%** dos inquiridos.



Através de um aumento de produtividade e eficiência na utilização dos recursos marinhos, reduzindo os custos associados a uma escassez de recursos. Minimizando o impacto financeiro de eventuais taxas ambientais.



Através da adoção de uma postura transparente, o que reforça a confiança e a fidelização dos consumidores e o bem-estar dos funcionários. Diferenciando a marca em relação aos competidores através da comunicação de práticas ambientais adequadas. Atraindo investidores e credores que têm cada vez mais em consideração a responsabilidade ambiental das empresas.

VOTAÇÃO
VANTAGENS COMPETITIVAS



Através da redução de ameaças que ponham em risco o bom funcionamento da cadeia de aprovisionamento. Cumprindo e estando à frente de eventuais alterações na legislação que podem limitar as opções de produção. Evitando multas, suspensões, ações judiciais, entre outros, devidos à sobre exploração e contaminação dos ecossistemas marinhos e costeiros.



Através da criação de novas oportunidades de negócio que integre produtos e serviços inovadores e sustentáveis do ponto de vista ambiental. Respondendo à pressão/procura de consumidores por produtos/serviços inovadores e sustentáveis do ponto de vista ambiental.

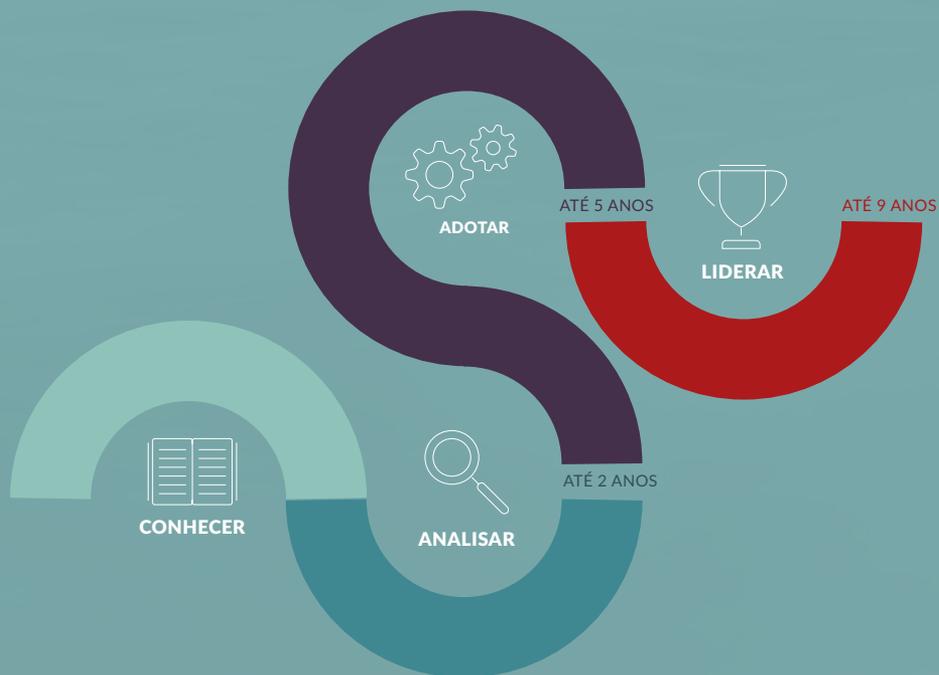


VANTAGENS COMPETITIVAS - VOTAÇÃO POR SETOR

Como possíveis razões para adotar uma política de gestão sustentável do capital natural azul, a maioria dos setores considera a “expectativa de explorar novos mercados ou novas oportunidades de negócio” e a possibilidade de “melhorar a sua imagem, reforçando a reputação no mercado”. Contrariando a tendência dos resultados, os setores “**Pesca e Aquicultura**”, “**Portos, transportes e logística**” e “**ONGAs**” valorizam mais as oportunidades associadas a uma melhoria nos seus processos de **gestão de risco**, mais precisamente em assegurar o cumprimento de nova legislação.

ESTRATÉGIA DE AÇÃO

ROADMAP: CONTABILIDADE DO CAPITAL NATURAL AZUL



80%

considera “muito urgente” ou “urgente” tomar medidas para proteger e manter o capital natural azul

APENAS

36%

pensa fazê-lo nos próximos 2 anos



46%

não conhecia o conceito de “capital natural” antes de começar a responder ao questionário

FASE 1 . CONHECER

- Conheça os conceitos-base
- Domine o conceito de gestão sustentável do capital natural azul
- Compreenda a relação entre o capital natural azul e a atividade da sua empresa

FASE 2 . ANALISAR

- Analise o que a gestão sustentável do capital natural azul significa para a sua empresa
- Identifique os riscos e oportunidades associados a uma gestão sustentável do capital natural azul
- Conheça as dependências e impactos entre o capital natural azul e a atividade da sua empresa
- Conheça as abordagens/metodologias e os projetos-piloto já existentes

FASE 3 . ADOTAR

- Adote uma metodologia que se adeque às necessidades e características da sua empresa
- Comece com uma abordagem simples
- Procure aconselhamento técnico
- Replique outras abordagens/metodologias/ ferramentas já existentes para o seu setor de atividade ou desenvolva a sua própria abordagem
- Participe em estudos/projetos piloto já em curso
- Implemente projetos e políticas de gestão sustentável específicos
- Inove ou replique boas práticas

FASE 4 . LIDERAR

- Integre o conhecimento adquirido nos passos anteriores nos vários processos de tomada de decisão da sua empresa ao longo da cadeia de valor
- Seja líder na gestão do capital natural azul, tornando-o um aspeto fundamental da estratégia da sua empresa



75%

*considera a gestão sustentável do capital natural azul **mais** uma oportunidade do que um risco*



78%

*pretende **perceber** melhor o que é a gestão sustentável do capital natural azul durante os **próximos 2 anos***



56%

*pretende **identificar os riscos e oportunidades** de integrar na sua organização uma estratégia de gestão sustentável do capital natural azul durante os **próximos 2 anos***



76%

*pretende **adotar** uma gestão sustentável do capital natural azul, implementando políticas e projetos específicos durante os **próximos 5 anos***



60%

*pretende **ser líder** na gestão sustentável do capital natural azul durante os **próximos 9 anos** e 34% não sabe ou nunca vai querer ser líder nesta área*

NOTAS

¹ EMEPC - Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental (2015). Direção Geral de Política do Mar.

Disponível em www.emepc.pt

² Ver por exemplo: COTEC Portugal (2011). *Blue Growth for Portugal - uma visão empresarial da economia do mar*. Disponível em www.cotecportugal.pt; Oceano XXI (2013). *Desafios do Mar 2020 - estratégias de eficiência coletiva*. Disponível em www.oceano21.org; PwC (2014). *LEME - Barómetro PwC da Economia do Mar*. Edição 2014. Disponível em www.pwc.pt; SaeR (2009). *O hypercluster da Economia do Mar. Um domínio do potencial estratégico para o desenvolvimento da economia portuguesa*. Disponível em www.saer.pt

³ Este questionário foi preparado com base no Scottish Natural Capital Survey 2014, uma iniciativa da Scottish Forum on Natural Capital em parceria com o Institute of Directors Scotland e o Institute of Chartered Accountants Scotland.

⁴ Fundação Calouste Gulbenkian (2012). *Iniciativa Gulbenkian Oceanos - Dar valor aos oceanos para o futuro*. Disponível em www.gulbenkian.pt/oceanos

⁵ Recomendação da Comissão de 6 de Maio de 2003 relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas, 2003/361/CE. Jornal Oficial da União Europeia.

⁶ A taxa de desemprego em 2013 e 2014 foi de 16,2% e 13,9% respetivamente. Fonte: PORDATA (2015). *Taxa de desemprego: total e por nível de escolaridade completo (%)*. A taxa de crescimento (%) do PIB em 2013 e 2014 foi de -1,6% e 0,9% respetivamente. Fonte: PORDATA (2015). *Taxa de crescimento (%) do PIB e PIB per capita a preços constantes (base=2011)*.

⁷ Oceano XXI (2013). *Desafios do Mar 2020 - estratégias de eficiência coletiva*. Disponível em www.oceano21.org; PwC (2014). *LEME - Barómetro PwC da Economia do Mar*. Edição 2014. Disponível em www.pwc.pt

⁸ European Environment Agency (2015). *The European environment – state and outlook 2015: an integrated assessment of the European Environment*; Direção Geral de Política do Mar (2013). *Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020*. Governo de Portugal.

⁹ Nidumolu, R. (2013). *Organizational Change for Natural Capital Management: Strategy and Implementation*. *Natural capital series*. InnovaStrat.

¹⁰ Natural Capital Coalition (2015a). *Valuing natural capital in business*. Disponível em www.naturalcapitalcoalition.org

¹¹ Spurgeon, J.P.G (2014). *Natural Capital Accounting for Business: Guide to selecting an approach*. Relatório final para a EU Business and Biodiversity Platform, p. 12. ICF International.

¹² Natural Capital Coalition (2015b). *Developing the Natural Capital Protocol and Sector Guides for business - an overview*. Documento sob progresso.

¹³ Spurgeon, J.P.G (2014). *Natural Capital Accounting for Business: Guide to selecting an approach*. Relatório final para a EU Business and Biodiversity Platform, p. 21-22. ICF International.

¹⁴ Natural Capital Coalition (2015a). *Valuing natural capital in business*. Disponível em www.naturalcapitalcoalition.org

¹⁵ Hartmann, T. (2014). *How business value natural capital, taking stock and looking forward*. Global Nature Fund.

www.gulbenkian.pt/oceanos

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, cidadão britânico de ascendência arménia, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de julho de 1956.

A Iniciativa Gulbenkian Oceanos (IGO) é um programa da Fundação Calouste Gulbenkian que tem como objetivos a proteção, a conservação e a boa gestão dos oceanos.

A IGO promove atividades em três domínios – investigação, perceção pública e promoção de novas políticas – com o objetivo geral de aumentar a compreensão pública e política da importância do capital natural marinho e costeiro (designado por capital natural azul) para o bem-estar humano e para o desenvolvimento económico sustentável.

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa
www.gulbenkian.pt

Com o apoio:

